

Concepto de "ciudades chárter" y su proyección en países en desarrollo: el caso de Honduras

El economista Paul Romer, futuro premio Nobel, popularizó el concepto de "ciudades chárter" en una charla TED de 2009, en la que abogó por la creación de zonas especiales en países en desarrollo en las que se aplicarían leyes y reglamentos diferentes a los del país anfitrión, con el fin de atraer inversión y tecnología. Según Romer, estas zonas podrían convertirse en un motor de crecimiento y desarrollo para los países receptores, gracias al aumento de empleo, oportunidades educativas y riqueza compartida.

El contexto hondureño

En Honduras, un país con altos niveles de pobreza y emigración, el concepto de ciudades chárter encontró un terreno fértil. Tras el golpe de Estado de 2009 que derrocó al presidente Manuel Zelaya, el nuevo gobierno, liderado por Porfirio Lobo, mostró interés en el proyecto de Romer.

La reunión clave en Miami

En una reunión en Miami entre Romer, Lobo y el presidente del Congreso, Juan Orlando Hernández, se planteó la posibilidad de crear una zona especial en Honduras que sustituyera las leyes hondureñas por las de una nación más rica, siempre y cuando se modificara la Constitución del país.

La visita de Romer a Honduras y la propuesta de la primera "ciudad chárter" del mundo

Tras su visita a Tegucigalpa, Romer grabó una charla TED de seguimiento en la que planteó la idea de crear la "primera ciudad chárter del mundo" en Honduras, aprovechando las oportunidades que el país ofrecía para llevar a cabo su proyecto.

Cronología Eventos clave

- | | |
|------|--|
| 2009 | <ul style="list-style-type: none">• Paul Romer pronuncia una charla TED sobre ciudades chárter• Golpe de Estado en Honduras derroca al presidente Manuel Zelaya• Porfirio Lobo es elegido presidente de Honduras |
| 2010 | <ul style="list-style-type: none">• Reunión en Miami entre Romer, Lobo y Hernández• Romer visita Tegucigalpa |
| 2011 | <ul style="list-style-type: none">• Romer graba una charla TED de seguimiento sobre la "primera ciudad chárter del mundo" |

Investidores dos EUA desencadeiam queda nas Bolsas por medo de recessão

Investidores dos EUA provocaram uma venda massa nas Bolsas de Valores americanas na quinta-feira, impulsionados pelo medo de que o mercado de trabalho esteja esfriando, a manufatura esteja diminuindo e o Banco Central dos EUA tenha deixado de cortar as taxas de

juros a tempo para evitar uma recessão.

O Dow Jones caiu quase 500 pontos (1,2%), enquanto o S&P 500 também caiu 1,3%. Uma série de resultados decepcionantes de empresas tecnológicas levou a vendas grandes tecnológicas.

Após um rally na quarta-feira seguindo os resultados do segundo trimestre da Meta, que foram melhores do que o esperado, o índice do Nasdaq, rico tecnologia, caiu 2,3%. A má notícia continuou após o fechamento dos mercados com o Intel anunciando 15.000 demissões e a Amazon divulgando resultados decepcionantes.

Dois pontos de dados econômicos divulgados na quinta-feira pareceram assustar os investidores. Uma medição da atividade de manufatura do Institute for Supply Management (ISM) atingiu um ponto baixo de oito meses julho, enquanto o número de americanos que apresentaram novas solicitações de benefícios de desemprego atingiu um pico de onze meses na semana passada, de acordo com dados divulgados na quinta-feira.

"O ISM é realmente o que começou a bola rolando hoje e a venda causa mais venda", disse Tim Ghriskey, estrategista sênior de carteira na Ingalls & Snyder, Nova York.

"Ainda estamos na temporada de resultados e haverá surpresas positivas que provavelmente farão subir o mercado e haverá surpresas negativas também ... mas se você obtiver algo negativo como o ISM, isso causa retirada de lucros."

Apesar da venda massa de ações na quinta-feira, o mercado de ações ainda teve um ano relativamente forte, com o S&P 500 e o Nasdaq subindo 14,3% e 16% este ano, respectivamente. Tanto o S&P 500 quanto o Nasdaq registraram suas maiores ganhos percentuais diários desde fevereiro no dia anterior, impulsionados por um rally ações de chips após a Fed manter as taxas estáveis, conforme esperado.

Os dados divulgados na quinta-feira vieram um dia após o Federal Reserve anunciar que manteria as taxas um nível elevado há duas décadas até setembro. Investidores esperavam que as taxas fossem mantidas estáveis e muitos esperam o primeiro corte no próximo mês.

Mas, enquanto o presidente do Fed, Jerome Powell, confirmou que o banco central estaria disposto a reduzir as taxas breve, qualquer redução apenas viria se a inflação no verão se mostrar relativamente estável. A inflação junho foi de 3%, um dos meses mais baixos desde que os preços começaram a subir 2024.

"Se a inflação se mostrar mais pegajosa e estivemos vendo taxas mais altas de inflação e leituras decepcionantes, nós pesariamos isso junto com outras coisas", disse Powell na quarta-feira, embora ele tenha acrescentado que o Fed também estava

Informações do documento:

Autor: poppaw.net

Assunto: unibets club

Palavras-chave: **unibets club - poppaw.net**

Data de lançamento de: 2024-11-21